ANO 6.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1927 N.º 1823

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A RADIOTELEFONIA já vai da Holanda á India, o que é, até certo ponto um record. Assim o dizem os jornais de hoje, e assim no-lo comunica a casa alemã Philips. Pela onda curta de 80 metros foi transmitido um concerto, que os amadores de radio podem ouvir em Lisboa.

A continuaram estes progressos hertezianos, ainda havemos de chegar á situação de cada um em que casa ouvir o que se passa em casa dos outros, no cabo do mundo. Os esquimaus estarão á mesa a jantar comnosco por intermedio da radiotelefonia, e não nos limitaremos a ouvir concertos musicais, mas a surpreender os concertos politicos, os concertos diplomaticos, os concertos de amor que por esse mundo, já sem misterio, os povos dão todos os dias, pela indiscreção da sciencia, que nem sequer já precisa de fios para prender os homens aos segredos dos outros.

* * *

FOI condenado em 11 francos de indemnização e nas custas e selos do processo, o abade Bethléem, que ha tempos, em Paris, rasgou, nalguns quiosques do Boulevard, varias publicações com desenhos indecentes.

O mesmo aconteceu a dois jornalistas que, como desforço, entraram em livrarias catolicas e rasgaram as imagens religiosas expostas, alegando que ofendiam a sua maneira de prestar culto ao belo.

A lei francesa viu nos dois gestos um ataque á propriedade, condenando-os sem indagar das razões que os motivaram. Ha, porem, uma certa diferença entre a indignação dum sacerdote que destroe o que ofende o pudor e a de quem, na crença de que a arte não tem moral, faz precisamente o contrario.

* * *

ESTÁ publicada a Estatistica Comercial relativa aos anos de 1923 e 1924, e que é obra da respectiva direcção geral do ministerio das Finanças.

Um pouco atrazada, como sucede ás estatisticas em Portugal, tem, apesar disso, um indiscutivel interesse para economistas e financeiros.

Por ela se vê mais uma vez o desequilibrio da nossa balança comercial. A exportação é de 1 milhão e 296 mil escudos e a importação quasi triplica, porque ascende a 3 milhões e 306 mil escudos. O movimento do comercio geral subiu em mais de 1 milhão de escudos, mas o desequilibrio manteve-se, e isso é que tem gravidade. No comercio especial o desequilibrio é ainda mais sensivel, pois a importação passa do triplo da exportação.

* * *

O SR. coronel Valadas, que deixou o comando da Guarda Republicana, despediu-se hoje da oficialidade desta corporação, tendo o acto revestido um grande caracter de intimidade.

* * *

O SOLICITADOR encartado Antonio Dias Ferreira iniciou a publicação duma revista, de 16 paginas—*A Promulgal.*

DIANTE DE DEUS!

Meus senhores

Estamos assistindo ao ultimo acto da vida dum homem que a morte colheu em plena força, quando os seus braços honradamente ambiciosos, o seu coração cheio de esperanças juvenis ainda tentavam o exito—a fortuna. O Destino gelou a fé do lutador: os seus restos mortais ei-los, em frente de nós, a dizer-nos:

—O homem nada pode contra a vontade de Deus!

Nós vimos do nada e ao nada volvemos. Somos, quando muito, um misero grão de areia, perdido na jornada dos seculos. O nosso olhar, é certo, ousa elevar-se muito alto, seguindo pensamentos que sobem acima do vôo das aguias. Obcecados pelo nosso vão orgulho imaginamos ter nas mãos a ventura, a felicidade que construimos na ilusão de que escaparemos á derrocada irremediavel.

Um dia, porém, uma ruga mais funda se cava na nossa fronte: uma amargura mais intima se instala no nosso peito. O nosso ser oscila e treme, como um canavial que o vento agita. E perguntamos:

—Que poder misterioso é este que me prende, me domina e me decepa a flor mais nobre do meu sonho?

A resposta a esta tragica interrogação só a encontra quem se liberta dos juisos mundanais e se rende ás decisões de Deus.

De tudo o que fomos, só fica um nome, uma recordação, uma saudade que o amor e a amisade conservam piedosamente. A morte atira-nos para o pó anonimo e rasteiro em que se consomem os corpos e as coisas.

Mas a alma rompe a sua prisão e demanda a morada eterna, onde a verdade é como a face do sol — um mundo de luz...

Felizes aqueles que na despedida final, deixando atraz de si a humana miseria, vêem, para além de todos os horisontes e limitações terrestres, uma certesa mais certa que o Oriente ou o Ocidente!

Meus senhores:

Antonio Vieira Pinto, que nós conhecemos — moço, forte, inteligente, generoso, exemplar nas suas afeições de filho, de esposo, de pai, de irmão e de amigo—é já uma simples memoria para o nosso culto.

Lutou e venceu, mas venceu para ser vencido.

Pagou ao sofrimento o seu tributo e á Cruz ofertou o seu espirito crente, a sua inabalavel confiança numa Justiça que as justiças da terra tantas vezes profanam. Atravessou a epoca mais desvairada, mais sofrega de proveitos materiais, mais disposta a sacrificar o eterno ao efemero que a nossa sociedade jámais conheceu.

No mundo dos negocios, manteve intacta a sua dignidade de português e a sua bela compreensão de que não é o dinheiro que mede o homem, mas sim o homem que mede o dinheiro. No periodo em que os ambiciosos se julgavam senhores duma riqueza incalculavel, pelo facto de terem ao seu alcance a varinha magica do papel desvalorisado, Antonio Vieira Pinto doia-se, advinhando que Portugal pagaria mais tarde as delicias de tão perigosa quimera.

Nascido de gente modesta, não o deslumbraram grandesas: sabia que a grandesa que não brota do amor do Bem, que não se funde com a humildade, se corrompe prontamente. Como cristão que era, avaliava, nas horas felizes, o travor doutras horas em que nós somos submetidos a duras provas.

Por isso, nos momentos em que o seu triunfo parecia mais seguro, provocando animosidades e invejas, ele era o primeiro a sentir o que nele havia de rapido e perecivel.

A doença minou-o longamente, quebrando, um a um, os elos que o prendiam á vida: o desespero nunca atingiu a sua firmeza em Deus. A morte veiu, para ele, cautelosa, traiçoeira, envolvendo quasi, num sorriso o seu beijo gelido. Antonio Vieira Pinto limitou-se a receber dela a sua mensagem de resgate.

—Pobre amigo, grande amigo, que já repousas no silencio que Deus estabeleceu para além da campa, a fim de que as almas se esqueçam das maguas terrenas, sacudindo de si a mortalha de todas as imperfeições, aceita de mim esta fragil e palida saudade que, no entanto, me sai do coração sincera e pura, como penhor duma simapatia que constantemente cresceu e que, ainda agora, quere seguir-te, seduzida pelo rasto de luz que deixaste!

(Palavras pronunciadas, ontem, pelo sr. dr. Joaquim Manso, no cemiterio dos Prazeres, junto do cairão do nosso saudoso amigo Antonio Vieira Pinto).

NO "Sud„, partiu hoje para Paris, de onde irá a Cherburgo embarcar para a America do Norte, o nosso presado coléga Antonio Ferro, que vai iniciar mais uma série das suas bizarras entrevistas, focando os interesses dos colónos portugueses e o aspécto interessantissimo do Concurso de beleza em Galveston.

Entre outras pessôas foi o brilhante redactor do *Diario de Noticias* despedido na "gare„ pelos srs. Eduardo Schwalbach, dr. Caetano Beirão da Veiga, Santos Vieira, Abel Mouitnho, Belo Redondo, Artur Portéla, Antonio de Menezes, Aprigio Mafra, Monteiro Guimarães, Cayola Zagalo, Guilherme Pereira de Carvalho, Fausto Vilar, dr. Jorge de Faria, Bernardo Marques, Mario do Rosario, Ruy Coelho, Abel Manta, Pedro Bordallo Pinheiro e Rogerio Pérez. O sr. dr. Joaquim Manso, nosso querido director, fez-se representar pelo nosso coléga Alvaro de Andrade.

* * *

O CONSELHO da Faculdade de Direito resolveu, por unanimidade, representar, nos devidos termos ao sr. ministro da Instrução que todas as vezes que haja algum procedimento a adoptar contra qualquer professor da Faculdade se cumpram sempre as disposições do estatuto universitario.

Não é exacto tambem que se tenha fixado data para nova reunião do Conselho destinada á eleição de novo director, visto que o sr. dr. Afonso Costa não exercia tal cargo, mas sim o sr. dr. Abranches Ferrão que continua nas suas funções.

* * *

SOB o patrocinio da Direcção do Conservatorio, realiza-se hoje, ás 21 horas e meia, no respectivo salão, o 4.º concerto da Associação Academica do Conservatorio Nacional de Musica.

Tomam parte nele D. Isabel Manso, D. Maria da Luz Antunes, Julio Almada, Antonio de Castro Rodrigues, D. Maria Florinda Santos, D. Arminda Nunes Correia, Fernando Cabral, Celso Carvalho, D. Maria Helena Leal, José Mendes e Jaime Silva—a fina flor da juventude musical.

* * *

O "DIARIO DE LISBOA„ sempre pugnou pela abertura da Avenida Alvares Cabral. Os trabalhos já começaram, se bem que com uma certa morosidade. Ousamos pedir ao sr. Quirino da Fonseca que vá até lá estudar a melhor maneira de se abrir uma passagem provisoria, demolindo umas barracas que ocupam uns vinte metros de extensão. No caso de elas serem habitadas, estude-se a melhor maneira de os seus moradores buscarem novo domicilio.

* * *

PARTINDO por estes dias para a Turquia um colaborador do *Diario de Lisboa*, publicará este jornal interessantes cronicas de Constantinopla, sobre todos os aspectos da vida turca, filmando com toda a actualidade o embate das civilisações que naquele país se está dando.

Beethoven

Concerto Paulo Manso Lourenço Varela Cid

Mais uma pedra, e das mais interessantes, para o monumento sonoro com que Lisboa festeja o centenario de Beethoven: o concerto marcado para esta 4.ª feira, no Salão do Conservatorio, e em que Lourenço Varella-Cid e Paulo Manso vão interpretar três sonatas para piano e violino do Mestre de Bonn.

Lisboa artistica, que acaba de ouvir o ciclo das 32 sonatas para piano, numa interpretação de molde a vinçá-las bem na memoria, e está familiarisada com algumas dentre elas, conhece pouco, — quasi nada póde dizer-se, — da musica de camara de Beethoven; de aí o especial interesse do programa organisado pelos dois ex-pensionistas do Estado, e em que Beethoven vai ser apresentado sob mais um aspecto, fielmente reproduzido por interpretes cultos, que têm a compreensão da fórma, da emoção e do estilo beethoveniano, aliada aos requeridos meios tecnicos.

Embora já tenhamos tido o ensejo de ouvir uma parte importante do referido programa, numa atmosfera de retiro suave em que toda a intimidade do ducto sobresaia, cativante e expontanea, não queremos de modo algum parecer antecipar a critica, e por isso, quanto aos interpretes, só diremos por enquanto que se unem como se deveriam unir todos os que cultivam musica de conjunto — isto é, com qualidades que se casam bem, e, o que entre nós é raro ainda mas não o ha de ser sempre, se Deus quizer, com um trabalho de junção apurado, unico meio de assegurar uma interpretação digna.

Uma das sonatas que figuram no programa é a op. 24, conhecida sob o nome de «Primavera», sugerido pela sua frescura. As outras duas apresentam dois polos de Beethoven, — o primeiro «Mozartiano», embora com mais rudeza já, é claro, e contendo umas variações deliciosas; e o segundo uma soberba obra-prima em que o genio beethoveniano fulgura como nas mais queridas das sonatas para piano da 2.ª maneira. O «andante» dessa sonata é um colloquio admiravel de equilibrio e poder emotivo; o «Sherzo» é do mais puro Beethoven, sem assemelhar-se no entanto nem aos «Scherzos» para piano, nem aos «Scherzos» as sinfonias; o final é uma corrida vertiginosa em que os dedos não levam só sonoridades e dificuldades, mas sim o vôo do pensamento...

Está assim bem justificado o nosso interesse, sempre vibrante e renovado para tudo que é belo e está em condições de ser revelado nessa sua beleza.

FRANCINE BENOIT

Companhia de Seguros Luso-Brasileira «Sagres»

Rua do Ouro, 191, 2.º

Para os devidos efeitos se anuncia que, em assembleia geral ordinaria realizada em 19 de Março corrente, foram eleitos para todos os cargos desta Companhia do novo triénio de 1927-1929 os seguintes accionistas:

Assembleia Geral

Presidente: dr. Arlindo da Costa Correia Leite.

Vice-Presidente: dr. José Joaquim Ferreira.

Secretarios: Fernando de Vasconcelos e Carlos Guilherme Nunes Ferreira.

Conselho de Administração

Efectivos: Candido Sotto Mayor, Antonio da Costa Correia Leite, dr. Jaime Moreira de Carvalho e dr. Carlos Barbosa.

Suplentes: Guilherme Augusto Ferreira, Ramiro Leão & C.ª, Antonio Salvador da Costa e Jaime Sotto Mayor.

Direcção

Efectivos: Alvaro dos Santos Lima, dr. José Lobo de Avila Lima e Antonio Vieira Pinto.

Suplentes: Sebastião José Marques de Almeida, Antonio Emygdio Taborda de Azevedo e Costa e João Augusto Ferreira da Costa Junior.

Conselho Fiscal

Efectivos: dr. Manuel Antonio Moreira Junior, dr. Mario Tavares de Carvalho e dr. Frederico Augusto Igrejas.

Suplentes: Antonio Ferreira Bacelar, Carlos Augusto da Costa Cardoso e Raul Pinto Cardoso da Gama.

Servindo de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, *João Augusto Ferreira da Costa Junior.*

MOMENTOS DO PORTO

A mascara DA DOR

por Guedes d'Amorim

Ha um mês que o Porto, a cara do Porto, sofreu uma mutação intrigante! A cidade está com um aspecto novo, com uma cara nova... Movimenta-se nas ruas, aparece nos teatros, nos cinemas, nas casas de chá, ostentando um ar de tortura. Fala, gesticula, caminha, come automatizado. Perdeu o excelente vicio de sorrir e de correr. Lembra-me um corpo abandonado, perdido, á espera de se redimir na morte...

Estou a vê-lo, hoje, por detrás do monoculo quadriculado da janela do meu gabinete. E' perfeitamente igual ao de ontem; ao daquele dia em que estreou as novas expressões. Os predios continuam vestidos duma gaze violacea. Sobre os passeios, sobre os largos passeios, que me sugerem travesseiros de luto, os passos caem num sono lento, num sono sem ruido, sem bulicio...

Tenho afastado todo o pessimismo das minhas visões, tenho-o replicado, para defender o Porto da fisionomia morbida que está exibindo. Reconheço, porém, que é impossivel o meu auxilio. As suas contracções, a sua "maquillage" negra, denunciam uma tragedia... Uma tragedia de dores, que o Porto interpreta sem exageros e sem se importar com o meu desagrado, com a pateada dos meus olhos — com os meus olhos esfaimados de côres e risos.

O Porto-actor-tragico, o Porto-Zaconi ou Rossi, está, porém, após um apice de raciocinio, visinho da mais distante comiseração. A sua cara é um espelho do seu coração martir, é o eco dos seus padecimentos.

Coloco, agora, na minha frente, pronto a objectiva-la, a fisionomia tragica do Porto. De frente, de lado, em qualquer posição, os efeitos do martirio atingem o maximo. Salientam-se as expressões de dôr, as expressões de desanimo.

Excedem as mais empolgantes scenas de Shakespeare ou Lenormand. Esta tragedia realista, esta tragedia de atonia plangente, que está ha um mês no palco da cara do Porto, é completamente desigual, no enredo e no genero, a todas. Escreveu-a o dramaturgo dos ideais, o dramaturgo—tempo—o eterno autor das eclosões, das lutas, em que, quasi sempre, os povos são actores de consciencia leviana.

Fixo, leio, releio, a cara torturada do Porto. Não tem uma frase errada, uma scena falsa. O assunto cresce em emoção, em impressionismo, depois de decorado o aspecto geral. Aqueles cinco dias de trevas da revolução de Fevereiro, as horas do canhoneio, o embate de sons, o delirio da metralha, que aniquilaram vidas, justificam-se, agora nos gemidos dos olhares. Toda a cidade está a chorar. A cara nova do Porto alterou-se, por este motivo, num ar de penitencia. Não ha um grito, não ha uma ameaça. As palavras morrem nos labios.

Ninguem levanta a voz num som agudo de "revanche,,. E' fora dos clamores, das rajadas, das batalhas doidas de desespero, que a cara doente de tristesa, do Porto, declama a tragedia. Agita-se, lentamente, em sofrimentos mudos, em sofrimentos sentidos.

Vejo, inalteravelmente, sair a cara de luto, a carcasa de magua, de todas as esquinas, mover-se por todas as ruas. Este sofrimento, esta contusão de condolencias, desfez, por completo, a variedade fisionomica, a feira das caras diferentes. Depois de tanto chorarem, depois de tantas lagrimas, igualaram-se pelo aspecto doentio do sofrimento. Reconhece-se o mesmo pezar, o mesmo soluço, nas crianças, nas mulheres, nos homens. E nas casas feridas, agredidas pela metralha, e no ar azul e friorento, esvoaça, tambem, em andrajos, uma nuvem de Tristeza!...

Esta cara triste, a mascara de viuva que o Porto continua a afivelar, depois de já tantos segundos terem decorrido sobre a revolução, não traduz, a meu ver, a pena, a saudade, pelos que sucumbiram... Jean Cocteau afirma que toda a plangencia, toda a tristeza, que exceda cinco minutos, é um sintoma perigoso de demencia. Até uma certa altura, esta afirmação do revolucionario civilizado, autor de o "Orphée", pode classificar, pode designar o actual expressionismo da cidade. Podemos supôr, tambem, que é uma grande loucura, esta, de se andar pelos "trottoirs" a rezar soluços pelos que morreram.

As cidades, como as pessoas, não podem exceder o vicio de determinados habitos. Dos habitos que afirmam a sua energia e civilização. O Porto necessita, por conseguinte, rasgar a mascara da dôr demenficia, exagerada. Necessita lavar a cara... Deve tirar a mascara do sofrimento, do sofrimento que a nossa epoca só tolera num rapido murmurio, e mostrar, novamente, a cara da agitação garrida e da alegria!

Guedes d'Amorim

No Coliseu

Animação, ruido, alegria, enchentes sobre enchentes

Todas as noites, o Coliseu se enche de uma multidão animada e cheia de entusiasmo, que vai ali assistir aos mais extraordinarios e mais variados espectaculos que se encontram em Lisboa. E' um aspecto deslumbrante o que apresenta o magestoso anfiteatro, no qual se estão exibindo as mais surprendentes e prodigiosas atrações de circo que existem na actualidade. Entre elas contam-se o celeberrimo Truzzi, com o seu fantastico numero de cavalos artistas o minusculo tocador de harmonium português, de 4 anos de idade, João Aleixo, que é indubitavelmente o musico mais pequeno do mundo, o "jongleur,, excentrico King Reep, os clows Camolli e Felip e Tonito Arturito e Tony Grice, e muitas outras notabilidades que o publico tem ovacionado sempre com calor.

ANUNCIO

Tendo José Antonio, primeiro sargento artilheiro da Armada, casado, morador na Rua Carlos José Barreiros, letras J. R., 2.º, freguezia de Arroios, filho de José Antonio e de Maria Joana, requerido nos termos do Artigo 175.º do Codigo do Registo Civil a mudança daquele nome para o de José Antonio Neves, são por este meio convidadas quaisquer pessoas que saibam de qualquer impedimento legal a tal pretensão, a apresenta-lo perante a 3.ª Repartição da Direcção Geral da Justiça e dos Cultos, dentro do prazo de trinta dias.

Lisboa, 17 de Março de 1927.

A ajudante da Segunda Conservatoria

(a) *Emilia de Araujo Pereira*

LICORES SCALABITANOS

Fabrico de technicos francezes

Avenida Palace Club

(PALACIO MAYER)

Amanhã quarta-feira, 23, grandioso baile da Micareme

Mundanismo

Chá dançante

No Monte Estoril

E' amanhã, quarta-feira da «micaréme», que se realiza nas magnificas salas do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, o anunciado «cha dansante», para o qual os proprietarios do hotel, organizaram varias surprezas, que, decerto, despertarão sensacional interesse.

A tarde de amanhã, no Grande Hotel de Italia, vai, decerto, marcar pela elegancia, pois sabemos que grande numero de familias da nossa primeira sociedade, tanto de Cascais e Monte Estoril, como de Lisboa, e das outras praias da linha de Cascais dão ali «rendez-vous».

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á 3.ª recita de assinatura da explendida companhia francesa dos ilustres artistas Robinne-Alexandre:

Madame Pralon, madame Koren, viscondessa de Silvares, condessa de Gonçalves Pereira, condessa de Ficalho, condessa de Faria, condessa de Calhariz, condessa da Atalaia, viscondessa de Alverca baronesa de Santa Comba Dão, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Cristina Rezende da Silva, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira.

D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Herminia de Magalhães e Menezes Vilas Boas, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Joana Folque Possolo de Azevedo Souto, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Amelia Rezende da Silva de Melo (Cartaxo), D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Roquete, D. Maria da Nazareth de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Maria de Andrade Macieira e filha, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Beatriz Consiglicre Pedroso de Pina e filha, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa (Picôas), D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Elvira Costa Novais, D. Judith Mendes Costa Novais, Madame João Aranha, D. Maria Tereza Samwell Diniz, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria do Ceu Ducla Soares Pereira Coelho, D. Laura Chaves, D. Beatriz Loureiro, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Margarida Pocariça da Costa Freire, D. Filomena Borges Lamarão e a actriz D. Lina Demoel, etc.

A'manhã, em 5.ª recita de assinatura, representar-se-ha a peça «Aventurière».

No Coliseu dos Recreios

São cada vez mais elegantemente concorridos os espectaculos da magnifica companhia de circo que actualmente está funcionando nesta vasta sala de espectaculos, recordando-nos ter visto ali as srs.ªs:

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, condessa das Alcaçovas e filhas, condessa de Farrobo, condessa de Pinhel (D. Dolores) e filha, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Maria José Trigoso Ravara, D. Olga Ferreira Pinto Basto de Lencastre, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Raquel de Queiroz Medeiros e filhas, D. Maria da Assunção Pedroso Possolo Pellen e filha, madame Baião e filha, D. Maria Simões Rego, D. Rosa Pais Lopes e filha, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi e filhas, D. Hortense Holtreman Roquete Casanovas e filha, madame Cancela, D. Maria Cohen Sarmento e filha, D. Maria Corsino Caldeira e filha, madame Vale o Marques e filha, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra e filhas, madame Ernesto Ferreira, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, mesdemoiselles Castro (Nova Goa), etc.

No Nacional

Amanhã, em festa do notavel artista José Alves da Cunha, sobe á scena neste elegante teatro a magestosa peça «O Novo Idolo», de Curel, tradução dos nossos colegas na imprensa srs. Avelino de Almeida e Dias Costa, sendo de prever uma noite de arte e elegancia, pois o homenageado gosa das gerais simpatias do publico da capital.

FOTOGRAFIA AMERICA

A que melhor condições possue

: : para bem servir o publico : :

R. Registo Civil, 6, 1.º (Intendente)

TELEFONE 3029

Automovel

Facilimo de conduzir; não tem alavancas de velocidades; simplicidade e robustez a toda a prova; um menor, um doente, ou mesmo uma senhora o pode conduzir! E' o segundo carro em Portugal. Vende-se, motivo retirada. Arco Bandeira, 125, r/c

Centenario de Beethoven

Unico concerto

por

Varela Cid-Paulo Manso

3 Sonatas

Salão do Conservatorio

Quarta-feira, 23. ás 9 ½

Bilhetes nas principais Casas de Musicas.

Sociedade Portuguesa de Organização de Concertos

Rua José Antonio Serrano, 32

Telefone N. 2291

UM CASO DE PRECOCIDADE LITERARIA

Maria Leonor Lima Brandes

de doze anos de idade

vai publicar

um livro de contos

Palida, com uns grande olhos negros, avezinha inquieta e melindrosa saltitando num segundo andar da rua Alves Correia, Maria Leonor Lima Brandes, é, como diz Augusto de Santa Rita, no prefacio do seu admiravel livro de contos, a mais nova escritora portuguesa.

Tem 12 anos, uma fantasia que revela uma compleição de artista maravilhosa onde o céu e a terra se transfiguram, e um poder já de dramatisar que assombra.

As coisas mais simples — simples como ela — prendem-na. Olha em redor, e dos objectos que a rodeiam, das pessoas com quem vive, das crianças com quem brinca, das imagens com que sonha, ela faz o mundo côr de rosa do seu encanto e da sua arte.

Uma ave presa enternece-a.

Ha nela já em formação um grande ideal de bondade e de justiça, que os homens não sejam maus e olhem todos os seres, como seus irmãos em Deus...

Aos doze anos, quando apenas as outras pensam em diabruras, a alma desta criança arquitecta já um mundo interior de perfeições.

Começou os seus trabalhos literarios no *Seculo infantil*, sob a orientação do espirito superiormente dotado do poeta Augusto de Santa Rita. E logo para este foi uma revelação e uma surpreza.

Tanto me falou dela que me interessou conhecê-la. Uma destas tardes os dois e mais o pintor Eduardo Malta fômos bater-lhe á porta. Foi a pequenina escritora quem abriu. Augusto de Santa Rita ia ler-lhe o prefacio que antecede o livro que em breve será publicado.

Toda vestida de branco, onde mais realçava o moreno palido do seu rôsto serio, como o de todos os predestinados, Maria Leonor, juntamente com seus pais, preparou-se para ouvir. Ia ter um livro, a correr mundo, na idade em que os outros mal sabem lêr.

Depois veio a leitura de alguns contos seus que eu não conhecia. *A historia da perolinha*, *O homem e os passarinhos*, etc... Em certa altura, Eduardo Malta leu um trecho dedicado a uma criança que a morte bem cêdo roubara da companhia da pequena Maria Leonor.

De tudo que ela escreveu, é este capitulo o que mais me assombra. Custa a acreditar que ao doze anos se possa exteriorisar por aquela fórma, tão directa e intensa, um sentimento tão vivo e interior.

Já a tarde friorenta e silenciosa caía na rua de um ceu de Inverno, e um crepusculo de sombras embaciava a vidraça.

Ao evocar naquela hora, frente ás suas palavras sentidas que iam ecoando pela sala, a figura do pequenino morto, Maria Leonor não se contém, afloram-lhe lagrimas aos olhos, passa-lhe no rôsto uma sombra maior de melancolia, com certas nuvens que de repente toldam o encanto de um céu de Abril, dir-se-ia que as suas pupilas ficaram mais negras, mais vibrateis como estames ao vento os seus dedos, mais palido e aristocratisado o seu perfil, e começou a chorar perdidamente.

Então não pude duvidar; estava diante de uma alma eleita, diante de Alguem que em breve os meus leitores vão poder admirar...

Meu caro Santa-Rita, meu poeta, muito obrigado por aquela hora de profundo recolhimento espiritual que eu passei naquela casa humilde onde, á semelhança de certos jardins abandonados, dos quais bretam as mais raras flôres, uma estrela despontou...

ALFREDO BROCHADO

Maria Leonor Lina Brandes

(Carvão de Eduardo Malta)

O homem e os passarinhos

Deus fez em seis dias o mundo; ao sétimo descançou, e bem merecido foi o descanso, porque Deus fez em 6 dias o que jámais os homens conseguirão fazer em 6 mil anos.

Fez Deus o Homem, a Mulher e os animais das diversas especies.

Ao Homem, disse Deus:

—«Tu serás o Rei dos animais!»

E nesta parte eu não concordo. (Nosso Senhor me perdôe) mas o rei dos animais é o Leão. O Homem é só o carrasco dos animais.

Senão vejamos:

—Deus fez o espaço que é infinito e delo fez presente aos papagaios, aos periquitos, aos canarios, aos pintassilgos e a todas as outras avezinhas. Deu-lhes as asas para voarem pelo espaço, livremente.

E o Homem tudo quanto Deus criou, desrespeita.

Encarcéra os pobre passarinhos em pequenas jaulas, roubando-lhes, tão cruelmente, á liberdade a que têm direito! E mais repugnantes atrocidades pratica. Diz o meu pai, que ha alguns que tiram os olhos a certas avezinhas, só com o prazer de as ouvir cantar nas gaiolas, a que eu chamo prisões.

Eu pregunto aos meus amiguinhos: — «Conhecem os poleiros dos papagaios? Aonde se vêem estes amarrados pelos pés com uma corrente!

Pois um senhor, que cá temos em casa, trouxe um desses poleiros com um lindo pintassilgo que muito bem canta. E quem sabe o que ele dirá na sua misteriosa linguagem! Talvez isto:

—Tenha dó de mim, menina, solte-me desta prisão e deixe-me voar, voar!...

O que muito me arrepia é o póbrezinho, coitado, ter que puxar um dedal dum pequeno poço para beber agua, e abrir uma lenta para comer alpista!

Só quem vê, como eu em minha casa, todos os dias, o trabalho que o desgraçado tem para matar a sêde e a fome, poderá bem avaliar o que ele sofre.

Quantas vezes lhe cai o balde ao poço, sem que consiga beber uma gôta de agua que outróra encontrava pelos campos com tanta abundancia e sem nenhum trabalho.

Louvado seja Deus, como os homens parecem feras.

Mas eu juro-vos, meus amiguinhos, que um dia digo áquele senhor:

—«O meu gato comeu o seu pintassilgo!...»

Fernandinho

—Fernandinho tinha cinco anos e um velocipede de três rodas que era toda a sua alegria, mas coitado do Fenandinho que não podia correr no seu velocipede. Morava num 2.º andar o Fernandinho. Por baixo não queriam barulho, e ele, em sua casa, não podia correr no velocipede pelo corredor, para não incomodar os vizinhos de baixo.

A' rua não podia descer com o velocipede, porque lhe passava o carro electrico á porta, e ele podia ser atropelado, pois era muito traquinas.

Fernandinho era a vida de sua mãe.

Fernandinho era uma criança inteligente, queria ser homem, imitava-os no andar, a retorcer o bigode, e a fumar o seu cigarro, só de papel, o foi encontrar muita vez a mãe, que lhe achava muita graça e não lhe ralhava.

Fernandinho foi, um dia, visitar sua prima, na companhia de sua mãe. Sua prima era muito sua amiga, e nesse dia notou que Fernandinho estava triste; não lhe apetecia brincar, e pareceu-lhe que tinha febre. Era certo; Fernandinho estava doente. Sua mãe levou-o para casa e Fernandinho quiz deitar-se; quando passou pela cosinha, olhou o seu velocipede que estava dependurado na parede. Deitou-se e não comeu; tinha mais febre. Veio o medico, que prognostisou uma febre tifoide.

Receitou, mas os remedios não lhe fizeram bem.

Sobreveio uma meningite, que o medico só mais tarde viu, e Fernandinho morreu. Foi para o céu, porque era um anjo.

A mãe chora o seu querido menino, e julga vê-lo, ali a um canto, escondido a fumar o cigarro de papel e a imitar os homens. Chora sempre que vê as suas sandalias e os seus calçõesinhos de que ele tanto gostava.

Fernandinho já andava na escola; conhecia já todas as letras do abecedario, mesmo salteadas, e já juntava algumas.

Foi sua prima que lhe deu o livro do B-á-Bá; sua mãe agora não póde vêr a sua malinha da escola que não chore. E sua prima jámais se esquecerá de Fernandinho.

Pobre Fernando, querias ser homem e morreste tão pequenino! Deus não quiz. Levou-te para o céu a fazer companhia ás almas bôas.

Devias ser na terra um bom cidadão, porque eras inteligente e tinhas bons sentimentos. No dia em que fôste a enterrar, a tua velhinha, aquela céguinha que tu ias lá abaixo buscar pela mão, p'ra que não caísse na escada, veio dizer-te adeus ao leito da morte; chamou por ti mas tu não ouviste! — «O meu grande amigo, o meu grande amigo! Ias sempre ao meu encontro, e chamavas-me a tua véllhinha!» (E chorou muito sentida a morte do seu grande amigo.)

Ias lindo, Fernandinho, com teu fatinho branco de marinheiro, que tua irmã comprou para ires estrear á cova. A tua grinalda, as tuas flôres e os teus sapatinhos, davam-te a graça que tu tinhas quando falavas e corrias atrás de tua prima.

E levou Deus deste mundo uma alma tão bôa, e tão pura!... Padre Nosso... Ave Maria!...

MARIA LEONOR LIMA BRANDES

A'S 21 e 30 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
A'manhã
O NOVO IDOLO

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira —— Telef. N. 3023 ——
A's 21,30 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
ULTIMA DE
O SR. DOUTOR E SEU MARIDO
No dia 24—LOURDES em festa de ALEXANDRE DE AZEVEDO

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º--Telef. C. 1633

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

Chá das cinco

Epistolario romantico

Quem não teve, na idade amavel das novelas, o gesto romantico de escrever missivas apaixonadas a esta ou aquela actriz celebre, completamente ignorante dos estragos amorosos produzidos e da existencia do autor das epistolas?

Quem escapou á sugestão enganadora do palco e á ilusão optica de se supôr alvo dos olhares vagos da "estréla", errantes na vastidão da plateia, por calculo ou miopia?

Muita gente, toda a gente, incorreu nesta fraqueza perdoavel de confiar ao papel a sinceridade incompreendida de declarações mal fadadas, e, por ser fraqueza de muita gente, e fraqueza perdoavel, não resisto á inconfidencia dalgumas missivas indiscretamente surpreendidas a uma "estréla" que nos visitou recentemente.

Para que os continuadores da gloria de madame Sévigné não suponham a artista cumplice da revelação, devo declarar que as epistolas foram encontradas entre os papeis velhos abandonados no quarto do hotel, á hora apressada da partida.

Numa delas lê-se uma proposta de casamento, feita pelo sr. X., que se declara funcionario da C. G. D., com o ordenado mensal de mil e tal escudos, por ele oferecidos como garantia da tranquilidade economica do lar, que se propõe fundar, em holocausto á sua subita paixão.

Esta proposta, aumentada da declaração de ser um "perfeito cavalheiro", merece um respeito tão perfeito como o devido ao sr. Z., que expõe e impõe o seguinte: "Não tenho dotes de "bonitêza" e preferia ser "cortado em postas" a revelar o segredo do meu amor (que sempre vai revelando!), o qual terei por aceite, se esta noite cantar a canção (e aqui põe, prudentemente, o titulo duma canção cantada todas as noites).

Admiraveis e respeitaveis estes derradeiros romanticos, ultimo Abencerragem, herois da ala dos namorados, já tão rara, poetas sobreviventes nesta era de prosa!

Rogério Pérez

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$45
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	$89
s|Brasil	—	2$33
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	642$00
» Externas 1.ª serie	722$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	127$50
» da Companhia dos Tabacos	1.095$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	93$00
» da Companhia Colonial do Buzi	77$00

Ritz Club
HOJE
ESTREIA DA EXIMIA COUPLETISTA E BAILARINA
LA GARDENIA
Jantar concerto a 12 Esc.
Ceia completa a 10 Esc.

UMA FIGURA

As provas DE PEZAR pela morte

de Antonio Vieira Pinto

Não se apaga tão cedo do espirito de todos que conviveram com Antonio Vieira Pinto, a lembrança da sua morte prematura.

O seu funeral constituiu, como ontem palidamente pudemos noticiar, uma significativa e rara manifestação de saudade. Hoje, durante o dia, continuaram a chegar a casa do ilustre extinto condolencias vindas de toda a parte do pais.

Uma nota a focar, para aqueles que conheciam o espirito religioso sincero de Antonio Vieira Pinto é a de que, sendo o nosso saudoso amigo devoto de S. José, sob cujo patrocinio tinha a sua capela particular, foi exactamente em dia de S. José que se apagou o seu ultimo sopro de vida. A capela da casa, que oferecia sempre um lindo e recolhido aspecto, sem pompas, emoldurada num exacto pensamento cristão, no dia do falecimento de Antonio Vieira Pinto, e nos dois dias seguintes, com o corpo do crente na sua pequenina nave, ajustava-se bem, no seu ambiente de piedade, ás lagrimas da familia e dos amigos dilectos.

A vida tem de continuar. A noticia do infausto acontecimento deixa de merecer interesse para o publico. O jornalismo tem as suas exigencias. Mas não se apagará jámais a figura moral de Antonio Vieira Pinto, da memoria de todos os que em vida o admiraram, o amaram, lhe quiseram bem. E quando um homem assim, deixa uma recordação tão viva, bem se pode dizer, sem esforço, que não morreu de todo.

Cardeal Patriarca

Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarca, enviou ao nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, o seguinte cartão:

"*D. Antonio I, Cardeal Patriarca de Lisboa,* apresenta a V. Ex.ª e Ex.ma Familia, a expressão sentida de condolencia pelo falecimento do piedosissimo catolico sr. Antonio Vieira Pinto, cuja alma sufragou já e continuará sufragando no santo sacrificio da missa.„

Palavras de pezames

Do sr. dr. Julio Dantas recebeu o nosso querido director a seguinte carta:

"*Meu querido amigo.*—Peço-lhe que aceite a expressão do meu pezar pelo falecimento do sr. Antonio Vieira Pinto, que tão intimas afinidades tinha com o *Diario de Lisboa*, e de cuja brilhante mocidade tanto havia ainda a esperar. Agradecia-lhe muito se quizesse fazer-me o favor de ser, junto da familia enlutada, o interprete das minhas condolencias.—Seu amigo e admirador grato,

Julio Dantas.„

O nosso querido amigo Pedro Bordallo Pinheiro recebeu a carta seguinte, do sr. Rocha Martins:

"*Meu caro Pedro*

Apesar de não ter relações com o sr. Vieira Pinto, venho apresentar-lhe os meus pesames, do Anahory e da redacção do "A B C„ pela morte desse seu amigo. Peço-lhe que os transmita aos nossos camaradas do *Diario de Lisboa.*

Um abraço do seu admirador, etc.

Rocha Martins„

O sr. Cunha Leal enviou-nos este telegrama:

"Motivo força maior impede-me comparecer. Aceite as minhas mais sinceras condolencias.

Cunha Leal„

As corôas e os ramos

Sobre o ataúde viam-se, entre outras, corôas e ramos oferecidos: pela viuva, sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto; pelas filhas Maria Virginia, Maria Tereza, Maria de Lourdes e Maria do Carmo; pelos irmãos: D. Carolina e seu marido, dr. Bernardo de Pinho; D. Maria Augusta e seu marido, dr. Carlos Barbosa; D. Mariana e seu marido, dr. Manuel Barbosa; Alfredo e sua esposa, a sr.ª D. Rosa Marques Pinto; pelo sr. dr. Candido Sotto Mayor e por sua familia; pelos corpos gerentes do Banco Pinto & Sotto Mayor; pelo sr. Pedro Bordalo Pinheiro; pelos gerentes das filiais do Banco Pinto & Sotto Mayor; pela "Ottosgrafica, Limitada„; pelo pessoal das filiais do Banco Pinto & Sotto Mayor; pela sr.ª D. Maria de Lourdes Felix; pelo sr. Eduardo Valerio Vilaça; pelo sr. Diamantino de Almeida Costa; pela redacção e pelas varias secções do *Diario de Lisboa.*

Os convites funebres

Os corpos diretivos da Sociedade Portuguesa de Administrações, Companhia Nacional das Caminhos de Ferro, Companhia de Seguros Luso-Brasileira Sagres, Costa Limitada, Banco Pinto & Sotto Maior, Renascença Grafica, Companhia das Quedas de Agua do Norte de Portugal, Ottosgrafica Limitada, Companhia Portuguesa de Cabotagem, Agencia Iberica de Navegação e Transportes e Companhia Colonial do Buzi, convidaram todos os seus subordinados e amigos a incorporarem-se no funeral.

Um donativo

Acompanhada da quantia de 550$00, recebemos a seguinte carta:

"Sr. director: Em memoria do vice-presidente do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, ex.mo sr. Antonio Vieira Pinto, nosso saudoso e querido chefe, enviamos a v. a quantia de 550$00 que rogamos o favor de fazer distribuir pelos pobres desse jornal.

Com a maior consideração—Pelo pessoal do Banco Pinto & Sotto Mayor, *Antonio Gomes Bebiano e Manuel de Figueiredo.*

A Fosforeira Portuguesa

O sr. D. Ildefonso Gonzalez Fierro, administrador delegado da Fosforeira Portuguesa, fez-se representar, no funeral, pelo sr. D. Juan Guimea.

Cartões de condolencias

Por absoluta falta de espaço, só amanhã podemos iniciar a publicação da enorme lista de pessoas que foram a casa da familia Vieira Pinto deixar cartões de condolencias.

O TEATRO FRANCÊS

A peça «Le Demi-Monde»

representou-se ontem no teatro Trindade

Não se justifica o desinteresse do publico pela companhia francesa que está trabalhando no Trindade. O acontecimento está acima do reclame. Os nomes de Alexandre e de Robinne, duas figuras gradas da "Comedie Française„ em plena mocidade de talento e de brilhantismo artistico, têm-se imposto, com louvor da critica, em todas as peças já representadas. A companhia é simples e limpinha. Não traz excrecencias ridiculas, comediantes de "tournée„ africana, figurantes de pano de fundo. São artistas dum seguro relevo, exemplares de disciplina scenica, perfeitos de conjunto. O seu trabalho tem sempre encanto visual, inteligencia ritmica, sobriedade de processos.

Alexandre trouxe uma boa companhia, o que só prova a admiração e o respeito que tem pelo nosso publico. Eis um motivo de louvor—muito raro e singular, seja ditode passagem. E' pena que Alexandre não tenha solecionado melhor o seu reportorio, onde ha apenas duas peças novas: "Le tombeau sous l'Arc de Triomphe„, formidavel pagina da guerra, extraordinaria de emoção e certeza psicologica, e "Robert et Marianne„, peça adoravel de Geraldy, em notas duma delicadeza fruste e requintada.

"Demi-Monde„ é uma das peças classicas de Dumas. Sem exagerar, podemos dizer que, no fundo, é uma versão do "Misantropo„, de Molière. "Suzana„ do "Demi-Monde„, é uma nova Celiméne, com o preciosismo, a perfidia, a intriga de 1820. Dumas foi um dialogador magnifico. O seu espirito é invulneravel, brilhante, incisivo. "Demi-Monde„ tem cinco actos, onde se conversa muito e a acção se dispersa e esborôa, em pormenores que, para o tempo, tinham muito interesse, mas hoje já passam despercebidos.

Robinne foi duma fina e calorosa galanteria. Sem esforço, foi "coquette„, maliciosa, taful. Alexandre, duma elegancia magnifica, concentrado, sobrio, ardente—ele compôs um tipo de eleição, digno do seu nome. Dartois—foi o "raisonneur„ do "Demi-Monde„, em que Dumas se disfarçou para atacar, e muito bem, certos ambientes femininos. Mayer deu-nos mais um velho, dum desenho amplo, verdadeiro, expressivo.

Indumentaria propria e dum grande caracter.

A. P.

Salchicharia Confiança
DE
MANUEL MENDES, LTD.
Mercado da Praça da Figueira, 1 e 2
Grande sortido de chouriços e paios
Carnes frescas e salgadas
Descontos a revendedores
Manda-se os generos a casa dos clientes

Higiene da bôca Conservação e beleza dos dentes: — Só com as pastas dentifricas Vildizienne, Gelly e Brise d'Amour da
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Peça hoje mesmo o catalogo gratis.
Avenida da Liberdade, 35
LISBOA
RESPOSTA MEDIANTE UM ESCUDO

A Cidade

STOMOPHILE
Dos Laboratorios DORANTOWICZ
Maravilhoso especifico para
Doenças estomacaes
Vendem as melhores farmacias
Deposito geral
23, RUA DE S. NICOLAU, sjl.

NO TEATRO NACIONAL

A festa de Alves da Cunha

realiza-se amanhã

com "O novo idolo,,

Anuncia-se para amanhã no Teatro Nacional Almeida Garrett a festa do actor José Alves da Cunha, o mais forte temperamento dramatico da geração, um caso de intuição tão exuberante que será necessario recordar as figuras da idade de ouro do nosso teatro — como Antonio Pedro — para encontrar paralelo para a espontaneidade do seu talento histrionico.

Na vespera da sua *serata de onore* deviamos-lhe estas palavras justas de admi-

JOSE ALVES DA CUNHA

ração e encorajamento, que não excluem a critica ponderada em qualquer oportunidade e circunstancia da sua vida do palco.

Quiz José Alves da Cunha marcar as suas intenções, representando, pela primeira vez, na noite da sua festa a peça de François de Curel «La Nouvele Idole» que Avelino de Almeida e Dias Costa traduziram com o titulo de «O Novo Idolo».

Sendo François de Curel um dos expoentes maximos do melhor e mais limpido teatro francês, mestre admiravel das mais bem construidas e equilibradas maravilhas, é a sua peça «La Nouvele Idole» uma das que melhor justificaram a justa fama de que gosa em todo o mundo civilizado. «O Novo Idolo», que faz parte do reportorio da *Comedie*, honra as tradições do nosso primeiro teatro e marca uma nova éra de renovação e modernismo, no melhor sentido da palavra.

José Alves da Cunha desempenhará o papel de Alberto Dounat, e o seu colega Carlos de Oliveira o de Mauricio Gornnier, as duas figuras do teatro de Curel que não *declamam — raciocinam*. Ribeiro Lopes será o Diniz, e Berta de Bivar e Maria Izabel, Branca Riquetti e Calazans interpretes do glorioso autor francês. Da encenação encarregou-se o espirito privilegiado e lucido de Araujo Pereira, garantia de respeito e compreensão da obra.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

OS HOSPITAIS

Realiza-se AMANHA a eleição

do novo director geral

Realiza-se amanhã, numa das salas da respectiva direcção geral, a eleição do novo director geral dos hospitais civis.

Dada a importancia deste assunto, procurámos ouvir sobre ele um velho funcionario hospitalar, que nos fez as seguintes declarações:

—Vai-se cumprir a lei.

—De quando é a lei?

—De 1918. Talvez seja esta, porém, a oportunidade de a discutir. Das experiencias feitas alguns ensinamentos devemos ter colhido.

—Quanto a v. ex.ª...

—Penso que a escolha de um funcionario, com a categoria e as atribuições do director geral dos hospitais, não deve continuar a fazer-se ao abrigo da lei de 918. O principio da eleição assim feita é afrontoso até do espirito juridico do nosso tempo.

"Nenhuma das classes que presta serviço nos hospitais pode prescindir do concurso das outras classes, para a realisação de um objectivo que interessa a toda a população de Lisboa.

"Assim não me parece justo conferir a uma classe de profissionais privilegios e regalias que redundam em prejuizo das outras.

—Logo...

—Não devem continuar a fazer-se as coisas como até hoje. Além de que a experiencia não tem sido favoravel á direcção dos medicos. Por via de regra, os medicos têm de se entregar á sua clinica particular, que não sacrificam. E isto é sempre prejudicial para os interesses dos hospitais e para o regular funcionamento da direcção geral. Da falta de assiduidade dos directores resulta a mais perigosa e a mais nociva desorganisação burocratica.

* * *

E o nosso entrevistado foi acrescentando:

—Semelhante situação não deve continuar a admitir-se. O director geral deve ser um funcionario com deveres de cargo identicos aos dos outros funcionarios. Deve-se-lhe exigir a assiduidade que aos outros é exigida. Para isso é indispensavel, pelo menos, que ele permaneça na secretaria durante as horas do expediente.

O que se tem passado é a condenação formal da direcção medica. Não é aproveitando-se uma ou outra hora que a sua vida clinica deixa livre, que se podem tratar os assuntos hospitalares. Estes são muitos e valiosos e exigem uma acção constante.

E referindo-se, novamente, á eleição:

—Veja como o principio de eleição, tal como tem sido praticado, é injusto. Ha nos hospitais cêrca de mil e quinhentos funcionarios de todas as classes e categorias. Pois destes apenas aos medicos assiste o direito de eleger o director geral.

—Quantos são os medicos?

—Cento e seis. E mesmo assim desses apenas um terço vota. O que quere dizer que a pessoa encarregada de dirigir os hospitais, onde trabalham mil e quinhentos funcionarios, é eleita por trinta ou quarenta desses funcionarios.

De resto, ha que pôr este problema: é o medico o individuo mais apto para exercer a direcção dos hospitais? Note que a pregunta não envolve qualquer sentido de ofensa ou de melindre para a classe medica. Mas a verdade é que a sciencia de medicar é muito diferente da sciencia de administrar e dirigir. Mesmo tratando-se de hospitais.

As funções de director implicam conhecimentos especias que os medicos, por muito ilustres, em geral não possuem. E se não veja que saudosas recordações e que belos exemplos deixaram, nos seus actos administrativos e directivos, os que não eram medicos. Recordemos os enfermeiros-mores. Bispo de Vizeu, Antonio José Torres Pereira, Marquez de Sabugosa e Pereira de Melo. E ainda, recentemente, os directores gerais Alberto Tota e Domingos Patacho, que deixaram esboçadas algumas medidas do maior alcance.

E o nosso entrevistado conclue:

—Impõe-se a revogação da lei de 1918. O director geral deve ser um funcionario da livre escolha do ministro, funcionario que bem poderia ser assistido por um corpo consultivo em que estivessem o director dos serviços de cirurgia, um director dos serviços clinicos, o director dos serviços industriais e o director dos serviços farmaceuticos.

Só assim os serviços poderão ficar bem organizados por forma a satisfazer as aspirações dos funcionarios hospitalares.

Julgamento importante

No 5.º juizo respondeu ontem José Francisco da Silva, acusado de homicidio frustrado.

Foi condenado em 16 meses de prisão correccional, sendo-lhe levada em conta a prisão preventiva, pelo que saiu em liberdade.

A defesa, que foi brilhante, esteve a cargo do dr. José Sequeira.

Almoço de homenagem

Realisou-se ante-ontem no "Cortiço,, na rua Sociedade Farmaceutica, o almoço de homenagem ao tenente Joaquim de Almeida Baltazar e ao alferes João Carrasco, pela bravura com que se bateram contra os revolucionarios de Lisboa.

Na altura dos brindes fizeram-se interessantes afirmações de fé nacionalista.

Sarolea
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189 — Lisboa
TELEFONE N. 1557

Pelos teatros

Alexandre de Azevedo

E' depois de amanhã, quinta-feira, que no Politeama se realiza a festa artistica de Alexandre de Azevedo, com a primeira do drama «Lourdes», do dr. Alfredo Cortez, a que ontem nos referimos.

Alexandre de Azevedo é um actor de primeira plana em Portugal. Não é feito de improviso, nem por felicidade dos acasos teatrais. A sua obra é alguma coisa de superior ao nivel medio; a sua cultura, a sua inteligencia, a sua sobriedade, dominando os impetos incipientes dos que só têm habilidade, assinalam em Alexandre de Azevedo um artista, quasi perfeito — que perfeito não ha nem nunca houve acter algum.

O seu papel na «Lourdes» é de alta responsabilidade. Alexandre de Azevedo vai ter uma grande noite e nós desejamos-lhe o triunfo que merece, sem favor amigo.

«O sr. dr. e seu marido»

Realiza-se hoje no Teatro Politeama, a ultima representação da comedia francesa «O sr. dr. e seu marido», de Verneuil e Berr, versão de Alvaro de Andrade. Deu uma serie de trinta recitas seguidas, sempre com grande exito, para o que concorreu não só a leveza e a graciosidade do entrecho, como a brilhante interpretação por parte da Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo.

Hortense Luz

Hortense Luz — a artista querida do publico de Lisboa — que na revista, como na declamação, triunfou rapidamente, reaparece em breve no Foz, na revista «Secretario dos Amantes», de Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer e Lourenço Rodrigues, em que tambem se estreia o popular actor comico Joaquim Pra as.

Atrás do reposteiro

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro parte no dia 8 de abril para a Madeira e Açores. A estreia está marcada para o dia 10, na cidade do Funchal. O repertorio da companhia é o seguinte:

«Os Velhos», «Sorôr Mariana», «O caso do dia», «Entre giestas», «A Ribeirinha», «O Milagre», «Zilda», «Quando manda o coração» e «Viva da costa» (as duas ultimas em um acto), «Cristalina», «E' preciso viver», «Marianela», «Sonho de uma noite de agosto», «Hora imaculada», «Jerusalem», «Azas quebradas», «Amor», «A condessa Maria», «Virtudes de Germana», «O regresso», «Não te melindres, Beatriz», «As Flores», «A Migalha», «Os milhões de Monty», «O segredo de Polichinelo», «Amanhecer», «Porque sim», «O Segredo», etc.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que hoje representa no teatro Avenida, de Coimbra, a comedia «O Patriota», logo que terminem os espectaculos Robinne-Alexandre no teatro da Trindade, reaparece neste teatro, a 28 do corrente, com a comedia «O sr. que se segue».

—Por motivo do falecimento da mãe do actor Estevão Amarante o teatro Avenida só reabre na proxima quinta-feira com o «vaudeville» «O bom ladrão».

—A companhia do Eden Teatro inicia a sua «tournée», em Evora, no dia 27, representando, até ao dia 30, quatro revistas diferentes no teatro Garcia de Rezende.

—No Eden Teatro está já sendo ensaiado um drama que se destina á estreia da nova companhia. Intitula-se «O rei dos Judeus» e o seu assunto é baseado em varios episodios da «Vida de Cristo». A montagem da peça está sendo executada por processos ainda não vulgarisados.

—A'manhã, no Teatro do Gimnasio, efectua-se a recita anual do camaroteiro daquele teatro, sr. Pereira Botelho. O espectaculo será constituido pela representação duma brilhante peça do repertorio da companhia.

—A actriz Maria das Neves, num belo gesto de altruismo, deu para os Cofres do Gremio dos Artistas Teatrais e Caixa de Reformas e Pensões a quantia de 1.304$90.

—A «Foz Melody Band» realisa ámanhã, com um programa colossal, a sua festa no Foz, onde estão dando as ultimas representações Agudiez e o «Pirolito».

—Foi coroada de grande sucesso a estreia que ontem se realisou no Coliseu dos Recreios dos artistas portugueses «4 Cezar's», num dificil trabalho em triplice arame.

TEATRO S. CARLOS
HOJE — A peça
"ENTRE OS LOBOS"

SAGRES

COMPANHIA DE SEGUROS LUZO-BRAZILEIRA

Relatorio do exercicio findo em 31 de Dezembro de 1926

SENHORES ACCIONISTAS:

A Direcção, em cumprimento do disposto nos nossos Estatutos e na Lei, tem a honra de apresentar ao vosso exame e sancção o relatorio das operações e resultados respeitantes ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1926.

Ramo Terrestre

Os premios de seguros terrestres processados neste exercicio atingiram **Esc. 1.294.681$09.**

Ramo Maritimo

Os premios de seguros maritimos foram no ultimo exercicio de **Esc. 46.153$42.**

Sinistros

A importancia que nos coube, liquida de reseguros, nos sinistros pagos durante este exercicio, foi de **Esc. 243.909$69.**

A importancia global dos sinistros que pagámos nos nove exercicios decorridos atingiu **Esc. 12.833.919$36.**

Carteira de Valores

A nossa carteira de valores computada como até aqui, independentemente de qualquer mais valia de cotação e cambio, atinge a soma de **Esc. 2.013.432$02,** acusando um aumento de **Esc. 241.407$34.**

Seguindo a norma dos anos anteriores, entendemos tambem levar á conta de Ganhos e Perdas a importancia da desvalorisação sofrida por uns titulos da nossa carteira.

Ganhos e Perdas

Os lucros obtidos no presente exercicio foram de **Esc. 590.973$17** que, adicionados ao saldo de 1925 na importancia de **Esc. 12.177$24,5** prefazem **Esc. 603.150$41,5,** saldo apresentado pela nossa conta de Ganhos e Perdas, que vos propomos seja distribuido como segue:

Reserva de Garantia	Esc.	23.880$00
6 % Dividendo (N.º 1 do Art. 12.º dos Estatutos)	»	120.000$00
5 % Corpos Gerentes (Cons. Admn. e Direc.) sobre esc. 567.090$17	»	28.354$66
Para completar o dividendo de Esc. 30$00 por acção —livre de impostos	»	180.000$00
Para imposto s| aplicação de capitais e avença de selo por averbamento de titulos, a pagar de conta dos Srs. Accionistas	»	52.941$01
Para elevação do Fundo de Garantia de riscos correntes	»	130.000$00
Saldo a conta nova	»	67.974$74,5
	»	603.150$41,5

Conselho de Administração e Conselho Fiscal

Ao nosso Conselho de Administração e Conselho Fiscal mais uma vez significamos os nossos melhores agradecimentos pela valiosissima cooperação que sempre nos dispensaram.

Ao digno membro do Conselho Fiscal, Ex.mo Snr. Prof. Dr. Manuel Antonio Moreira Junior novamente testemunhamos o nosso profundo agradecimento pela carinhosa e desinteressada assistencia clinica que tem continuado a dispensar ao pessoal desta Companhia.

Entende tambem a Direcção consignar no presente relatorio o seu mais sentido pezar pelo falecimento dos antigos Membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal d'esta Companhia, Ex.mos Srs. Antonio Maria da Costa e Joaquim Victorino d'Oliveira.

A Assembleia Geral de 26 de Março de 1926 já se manifestou sentidamente pelo falecimento do Ex.mo Snr. Joaquim Victorino d'Oliveira, aprovando na acta d'aquela sessão um voto de profundo pezar.

Nossos Colaboradores

Ao Ex.mo Sr. Candido Sotto Maior, á casa Sotto Maior & C.ª e ao Banco Pinto & Sotto Mayor, aos nossos Delegados, Agentes e Empregados, significamos o nosso mais sincero reconhecimento.

Eleições

Tendo terminado o seu mandato todos os Membros da Direcção, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Meza da Assembleia Geral, terão os Snrs. Accionistas de proceder a novas eleições para os referidos cargos no trienio 1927/1929.

Lisboa, 3 de Março de 1927. — A Direcção, (aa) *A. dos Santos Lima, J. Lobo d'Avila Lima, S. J. Marques d'Almeida.*

BALANÇO GERAL em 31 de Dezembro de 1926

ACTIVO		PASSIVO	
Papeis de Credito	2.013.432$02	Capital	2.000.000$00
Propriedades Urbanas	1.248.014$93	Fundo de Reserva Legal	421.420$00
Caixa Geral de Depositos	77.600$00	Fundo Estatutario de Garantia	29.122$54,5
Caução dos Corpos Gerentes	22.000$00	Reserva de Garantia	82.189$63
Caixa	957$70	Fundo de Garantia de Riscos Correntes	308.761$25
Contas Correntes	373.563$78	Fundo de Previdencia	40.000$00
Segurados	47.158$14	Sinistros a Liquidar	92.194$66
Companhias Reseguradas	19.676$41	Deposito em Garantia	77.600$00
Agentes no Paiz	90.364$48	Acções em Caução	22.000$00
Moveis e Utensilios	100$00	Dividendos	22.824$00
Livros, Impressos e Chapas	100$00	Reseguradores	122.397$29
Despezas de Instalação	100$00	Commissões a pagar	11.116$67
	3.893.067$46	Ganhos e Perdas	603.150$41,5
			3.893.067$46

Lisboa, 31 de Dezembro de 1926. — O Guarda-livros, (a) *José Martinho Rodrigues.* — A Direcção, (aa) *A. dos Santos Lima, J. Lobo d'Avila Lima, S. J. Marques d'Almeida.*

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento dos preceitos estatutarios e da Lei, acompanhámos todos os negocios da Companhia, tendo sempre encontrado na melhor ordem e arrumação todas as contas.

Mais uma vez o esclarecido relatorio da Direcção e os lisongeiros resultados obtidos demonstram a segura e inteligente orientação da sua administração.

Ao voto de sentimento proposto pela Direcção pelo falecimento do Ex.mo Sr. Antonio Maria da Costa, Membro do Conselho de Administração, nos associamos com muito pezar.

Durante o exercicio de que vimos tratando perdeu o Conselho Fiscal o seu muito digno Colega, Joaquim Victorino d'Oliveira. A Assembleia Geral ultima consignou na sua acta um voto de fundo sentimento a que o Conselho Fiscal se associou comovidamente.

Ao Conselho de Administração e á Direcção agradecemos as atenções dispensadas e as palavras que tão amavelmente nos dirigiram.

Concluindo, temos a honra de propôr:

1.º—que approveis o balanço e contas apresentadas pela Direcção e relativas ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1926;

2.º—que aos lucros apurados na importancia de Esc. **603.150$41,5**, seja dada a aplicação proposta pela Direcção;

3.º—que seja lançado na acta um voto de profundo sentimento pela morte do Administrador d'esta Companhia, Ex.mo Sr. Antonio Maria da Costa;

4.º—que deis um voto de louvor ao Conselho de Administração e á Direcção pela sua inteligente orientação na Administração da Companhia;

5.º—que deis um voto de louvor e agradecimento ao Ex.mo Sr. Candido Sotto Maior, á Casa Sotto Maior & C.ª e ao Banco Pinto & Sotto Mayor pelos valiosos serviços prestados á **"SAGRES".**

6.º—que procedaes ás eleições para o novo trienio de todos os cargos da Direcção, Conselho da Administração, Conselho Fiscal e Meza da Assembleia Geral.

Lisboa, 3 de Março de 1927. — O Conselho Fiscal, (aa) *Manuel Antonio Moreira Junior, Mario Tavares de Carvalho, Antonio Ferreira Bacelar.*

10 o|o

DE ABATIMENTO SOBRE TODOS OS PREÇOS MARCADOS EM TODAS AS SECÇÕES DOS

ARMAZENS

GRANDELLA

PARA DIMINUIR AS EXISTENCIAS
DANDO LUGAR PARA OS NOVOS SORTIDOS
COM QUE SERÁ INAUGURADA
NO PROXIMO DIA 1 DE ABRIL A

GRANDIOSA EXPOSIÇÃO DA PASCOA

PARA O QUE SE ESTÃO PREPARANDO
SUMPTUOSAS ORNAMENTAÇÕES
QUE CONSTITUIRÃO NO MEZ DE ABRIL
UM SENSACIONAL ACONTECIMENTO

ARMAZENS GRANDELLA
R. DO OURO LISBOA R. DO CARMO

Chegou nova remessa da muito acreditada e afamada lamina

"AVESTA,,

A' venda nas seguintes casas:
Cutelaria Polycarpo, Ltd., Rua de S. Nicolau, 25-31.
Viuva Thiago da Silva & C.ª, Ltd., Rocio, 41 e R. Eugenio dos Santos, 2 B-2 D.
Gonçalves & Almeida, «Au Bon Marché», R. Assunção, 45-47.
Guedes Silva & Guedes, Ltd., R. Eugenio dos Santos, 32-40.
J. P. Cardoso, Rua da Palma, 19.

Preço Esc. 10$00 por duzia

Unicos depositarios **WIEDEMANN, LTD., R. Augusta, 176, 3.º D.**

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15 «Entre os lobos».
Nacional — Não ha espectaculo.
Trindade—A's 21,15—«Tombeau sous l'Arc du Triomphe».
São Luiz—A's 21 «Paganini».
Politeama—A's 21,30—«O sr. doutor e seu marido».
Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».
Gymnasio—A's 21,30—«Os milhões de Monty». «Actualidades».
Eden—Não ha espectaculo.
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Pinto Calçudo».
Salão Foz—A's 21,15—«Pirolito»—Variedades.
Coliseu dos Recreios A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

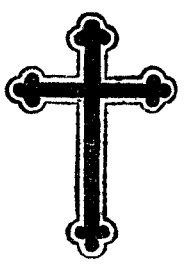
Joaquim de Almeida—Cinema.
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bai-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77



Emygdio José da Silva

FALLECEU

Anna Paes Jorge Silva e seus filhos participam a todas as pessoas da familia e amisade o fallecimento de seu chorado marido e padraste, o antigo notario Emygdio José da Silva, e que o seu funeral deve ter logar amanhã, 23 do corrente mez, pelas 9 1|2 horas da manhã, sahindo da Praça Marquez de Pombal, n.º 3, para o Cemiterio dos Prazeres.

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
Consultas das 2 ás 5
R. GARRETT, 80, 1.º
Tel. 582-Norte

ESTRANGEIRO

POR
ESC. 5$00
Todos podem fumar o melhor charuto americano «111»

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da China

CHANGAI, 22

Logo que constou em Changai que o pôsto avançado britanico Izeahn havia sido alvo de um ataque de chineses partiram para ali reforços em camions ao aproximar-se do pôsto, novos ataques se deram das janelas das casas; junto do pôsto partiram varios tiros, que fôram ferir um tenente e três soldados.

Travou-se luta, da qual resultou ficarem feridos mais cinco ingleses. — (L.)

O corpo de defeza da concessão internacional foi reforçado com a mobilização de todos os voluntarios e ainda com 1.400 marinheiros americanos e 1.500 japoneses desembarcados dos seus navios ao fim da tarde.

Os americanos enquadraram nas forças britanicas e os japoneses ficaram guarnecendo um sector.

Os marinheiros britanicos, tambem desembarcados, tomaram posição junto dos ingleses e americanos. — (L.)

Quinhentos empregados dos correios que se encontram em greve, propunham hoje marchar através da concessão em formação militar, quando, porém, iam a efectivar o seu proposito, uma força de marinheiros de baioneta armada e outra disposta em linha de atiradores, malograram o seu proposito. — (L.)

LONDRES, 22

AS TROPAS CANTONENSES ENTRARAM ESTA MANHÃ EM CHANGAI, CUJOS PONTOS ESTRATEGICOS FORAM POR ELAS OCUPADOS.

A GUARNIÇÃO DA CIDADE NÃO OPOS RESISTENCIA. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 22

No decurso do debate sobre o orçamento do ministerio do Interior, os deputados democratas, centristas e socialistas opuzeram-se ao eventual regresso do ex-kaiser, considerando-o susceptivel de perturbar a politica interna e externa e originar graves tumultos. — (L.)

NO PAIZ VISINHO

Um assalto á mão armada em pleno Madrid

Madrid foi recentemente teatro dum acontecimento incrivel que, pelas circunstancias em que se desenrolou, recorda alguns casos da Espanha tragica de antes do Directorio.

No numero 16, da Calle Principe, uma das mais importantes e centrais de Madrid, vê-se uma ourivesaria, aproveitando melo portal numa divisão de zinco.

Era seu proprietario Tiburcio Dorado de la Cueva, de quarenta e nove anos, casado e morador na Calle de Tetuan, numero 20. Tinha a ourivesaria um empregado de vinte e um anos, Mariano Manuel del Cerro, solteiro e morador na visinha Calle de la Cruz, numero 9.

Na noite de sexta-feira ultima, pelas sete e meia, hora de fechar o estabelecimento, começaram patrão e empregado, recolhendo as joias e guardando-as numa caixa de madeira que, habitualmente, guardavam no Banco de Espanha, onde a iam buscar no dia seguinte.

Achavam-se nesta operação quando viram entrar um individuo com cabelo castanho, bigode rapado, testa ampla e corpulento. Representava 23 a 25 anos e vestia sobretudo castanho, botas negras e velhas, camisa azul e branca e gravata negra.

Levava na mão esquerda uma barra de ferro enrolada num jornal e na esquerda uma pistola automatica de calibre 6,35 e dirigindo-se-lhes em voz alta disse: "Alto! Ninguem se mòva ou disparo„.

Patrão e empregado não se deixaram intimidar, lançando-se este ultimo sobre o assaltante que lhe deu com o ferro na cabeça, ao tempo a que desfechava sobre o dono do estabelecimento, que caiu mortalmente ferido.

O empregado Mariano continuou lutando com o agressor que disparou uma vez mais. Mariano, ao sentir-se ferido e sem forças, deu um ultimo empurrão ao assaltante projectando-o na rua.

O ruido da luta e dos tiros atraiu numeroso publico ao local do crime e quando o agressor pretendia fugir abrindo caminho entre os curiosos, foi ameaçado com uma pistola por Nemesio Garcia Nicuña, "chauffeur„, que regressava a casa após ter terminado o seu serviço.

O desconhecido ao ver-se agarrado fez grandes esforços para se libertar, mas, reconhecendo-se perdido, voltou a arma contra si e, disparando com o cano colado á fronte, caiu redondo no chão.

Em automoveis diferentes foram os feridos conduzidos á Casa de Socorros do Distrito do Centro, onde os medicos verificaram que agredido e agressor eram cadaveres.

O dono da ourivesaria apresentava uma ferida na região nasal, entre as sobrancelhas, e sem orificio de saída. Nas algibeiras foram encontradas duas mil pesetas e um relogio de ouro.

O agressor estava ferido com arma de fogo na região temporal direita e tambem sem orificio de saida, devendo ter tido morte instantanea.

O empregado ferido, apresentava na região frontal esquerda uma ferida não interessando mais que as partes brandas; outra ferida de arma de fogo na base do pescoço e ainda outra na axila direita. Depois da operação ficou hospitalisado.

A's sete e meia, ou sejam poucos minutos depois, comparecia a autoridade que praticou uma minuciosa diligencia no local e tomou conta da caixa das joias.

O agressor não foi identificado apesar das diligencias a que se procederam com as fotografias e impressões digitais.

Foram-lhe encontradas umas luvas de borracha das que costumam usar os ladrões para evitar impressões digitais e dezasete pesetas em dinheiro, além dum carregador, completo com cargas e varios objectos sem importancia.

Foram tomadas declarações ao "chauffeur„ que prendeu o agressor, ao ourives Torralba e ao "reporter„ Collado que se encontravam á porta do visinho Teatro da Comedia.

Procura-se diligentemente encontrar o "chauffeur„ do automovel misterioso que esteve parado á porta da ourivesaria emquanto se deu o crime e que depois desapareceu misteriosamente.

Liga-se a maior importancia a esta diligencia e comenta-se que o automovel permanecesse parado numa rua onde o transito e as ordens policiais obrigam a constante circulação.

Este crime, pelos seus aspectos, usados outr'ora e hoje desterrados, causou grande sensação em Madrid e é o assunto de toda a Espanha, já esquecida dos assaltos, de dia e á mão armada, que um dia foram constante pesadelo dos elementos tranquilos e trabalhadores.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Suissa

GENEBRA, 22

O sr. Paul Boncour declarou na sessão de hoje da comissão preparatoria da conferencia do desarmamento, que desejaria um debate geral sobre as conclusões das sub-comissões especiais, ligado, contudo, ao projecto apresentado por Lord Cecil, acrecentando que amanhã apresentará propostas precisas.

O sr. De Marnie declarou que a Italia exige que a sua potencia militar não seja inferior á de qualquer outro Estado continental. — (L.)

O sr. Jevanovilots, representante de Jugo-slavia na conferencia do desarmamento declarou serem absolutamente falsas todas as noticias de preparativos militares no seu país. — (L.)

Na sessão de abertura da conferencia do desarmamento o sr. Paulo Boncour apresentará um projecto em nome do governo francês.

O representante da Italia sr. Marinio declarará perante a conferencia que o seu governo aceitará todos os limites que acentem em bases iguais ás apresentadas pelas outras potencias. — (L.)

Da França

PARIS, 22

Briand, na conferencia de ontem á noite, com o sr. Avezzara, embaixador do Italia sobre os negocios da Albania, declarou que a França deseja evitar dificuldades entre a Italia e a Jugo-slavia, dois países para ela igualmente amigos.

Por seu lado o sr. Berthelot deu conselhos conciliatorios ao sr. Spanaikovity, ministro da Jugo-slavia.

A' saída desta conferencia o sr. Spanaikovity declarou aos jornalistas que o seu país jámais pensou em imiscuir-se da politica interna da Albania. — (L.)

Skinorski, presidente da delegação parlamentar polaca, ao deixar a França agradeceu ao sr. Doumer, presidente do Senado, o acolhimento inesquecivel que lhe foi feito pela França. — (L.)

APOLO Telefone N. 4129
Comp. Almeida Cruz
A unica peça musicada em
Duas sessões
ás 8 1|2 e 10 1|2
MOURARIA
Opereta genuinamente portuguesa. Os fados da Cezaria. Mouraria e Aljube aplaudidos entusiasticamente todas as noites

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

EDEN
Direcção de José Climaco
BREVEMENTE
Grande novidade artistica
O REI DOS JUDEUS
(VIDA DE CRISTO)
Montagem modernissima. Nova companhia

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9 1|2 da noite
HOJE:
ULTIMAS de
Os Milhões de Monty
ACTUALIDADES

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos - Mendonça de Carvalho
— HOJE — Em duas sessões
O PINTO CALÇUDO

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Quinta-feira: A's 21,30
Representação do "vaudeville„
O bom ladrão

Theatro São Luiz
HOJE
A celebre opereta em 3 actos, de grande espectaculo, musica de FRANZ LEHAN
Paganini
o grande violinista do seculo XIX

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Golden Floss
Cigarettes
O mais fino
tabaco inglez
Tabacaria Gloria
RUA DO OURO, 178

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida,
contra
desastres no trabalho
e outros ramos

A FOLHA OFICIAL

UM decreto

que pretende completar

o emprestimo 6 1|2 ouro

O "Diario do Governo„ publica hoje um decreto autorisando o governo a proceder, nos termos das leis vigentes, á emissão pela Junta do Credito Publico e á realisação pelo Ministerio das Finanças, de titulos do fundo consolidado de 6 1|2 por cento, ouro, até o capital nominal de quatro milhões de libras.

E' o seguinte o texto desse decreto:

"Artigo 1.º — Fica o Governo autorisado a proceder desde já, nos termos das leis vigentes, á emissão pela Junta do Credito Publico e á realisação pelo Ministerio das Finanças de titulos do fundo consolidado de 6 1|2 por cento, ouro, até o capital nominal de 4.000.000 de libras.

Art. 2.º — Os titulos emitidos, nos termos do artigo anterior, poderão ser destinados á execução do disposto no artigo 4.º da lei n.º 1.424, de 15 de maio de 1923, e tambem a servirem de caução em quaisquer operações a efectuar pelo Estado.

Art. 3.º — A Junta do Credito Publico emitirá imediatamente quatro certificados de lb. 1.000.000 cada um, a favor da Fazenda Nacional, os quais serão oportunamente trocados por outros certificados de quantias inferiores ou por titulos de lb. 10, 50 ou 100, pela forma determinada no seu regulamento.

Art. 4.º — A execução do disposto nos artigos anteriores não poderá determinar acrescimo de encargo de juro nominal em esterlino, no orçamento de 1926-1927, superior ao fixado no artigo 10.º da lei n.º 1.424, de 15 de maio de 1923, relativamente ao orçamento do ano economico de 1923-1924.

Art. 5.º — Fica revogada toda a legislação em contrario e especialmente o disposto no artigo 2.º do decreto n.º 9.416, de 11 de fevereiro de 1924„.

Bolachas

De Araujo, Nunes & C.ª, L.da, rua do Comercio, 28, recebemos uma lata das afamadissimas bolachas "Brun", de fabricação francesa, de que são os agentes depositarios em Portugal.

Os nossos pobres

Recebemos: de A. B., 10$00; de M. N., 10$00; de «Um anonimo», 10$00; de M., 10$00 e da «Pequenina Maria Fernandes», 5$00. Agradecemos.

BOLACHAS BRUN
Fabricação franceza
AS MELHORES DO MUNDO
PROVA-LAS E' PREFERI-LAS
Pedir em toda a parte
Agentes depositarios em Portugal
ARAUJO, NUNES & C.ª, LIMITADA
Rua do Comercio, 28—Tel. C. 695—Lisboa

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

LICORES SCALABITANOS
Não contêm essencias

HAVERÄ CRIME?

Um homem MORTO

num chiqueiro da Charneca

Que grande estopada que é esta coisa de a gente morrer sem deixar na vida ninguem que nos queira...

Se não nos fica, sequer, um traste que sirva de lembrança ou um amor que a saudades se preste, acontece-nos como aconteceu áquele pobre rapaz que hoje apareceu exanime num patio sujo de cocheira, ali no sitio da Charneca, no termo do Lumiar. Desata toda a gente a rir macabramente, como se a morte do infeliz fôsse o caso mais comico deste mundo.

Por volta do meio dia, uma petiza, que andava pelos campos em busca de acendalhas para a fogueira da mãe, foi parar ao paredão trazeiro de uma especie de quintal, onde um individuo de nome Filipe Pereira tem instalados, com 3 cães a guardar o recinto, uma capoeira de galinhas, uma carroça de fazer fretes, um tanque de lavadeiras, um monturo, e um cavalo destes que chamam de tiro, por se resignarem, de vez em quando, a tirar as cargas dos lodaçais.

A pequena, que é neta de um homem apelidado de Lobo, é filha de uma mulher que acumula a sua situação de pejada com as funções de continuo da Sociedade Recreativa da Charneca, abeirou-se do muro esboroado e, mal viu lá dentro o cadaver atascado no chiqueiro, desata a fugir para casa e a bradar num susto:

—Oh! mãe! Está lá um porco na cama!

—Cala-te rapariga! Se calhar é o teu pai!—obtemperou a autora da pequena Loba, um tanto ou quanto agastada com a subita revelação da sobredita.

—Mas... é na cama do cavalo! Inté ia apostar que é o Henriques, aquele que trata do cavalo do sr. Filipe...

—Oh! raio! Então o caso muda de figura...

E mudou. A Loba mãe foi ver, e dali a pouco estava a Charneca em pêso alvoroçada de todo, a pontos de vir gente dos arredores para se inteirar do sucedido.

Uns senhores que chegaram numa tipoia, por volta das 15 horas, pararam na locanda do sr. regedor e, vendo o adjunto á porta da cocheira, tiveram esta exclamação de estranhesa explicavel:

—Oh "ti„ Teresa! Casou-se alguem cá na freguesia ?!

Não se tinha casado ninguem; tinha morrido o Henriques.

Ora, o Henriques era um rapaz de seus vinte e tal anos, pouco dado ao trabalho.

—Tinha namoro? A's vezes... o maldito ciume...

—Isso sim!... Quem é que havia de querê-lo, se ele nunca tinha dinheiro nem para pagar o que comia?!...

— Não é razão. O amor não mede distancias nem condições...

— Oh meu rico senhor! Isso será lá na cidade. Cá na Charneca quem não tem dinheiro não casa, que para governar as mulheres é que os maridos são precisos...

Fingimos acreditar; e veiu a historia toda do Henriques, do pobre que lá está morto ainda, num regueiro de lixo liquefeito, á espera de que a burocracia jante, para fazer da sua desgraça um pretexto de passeio.

Não tinha dinheiro, não tinha amores, não tinha nada; nem lhe chegava o ganho para se vestir capazmente. Nestas condições, toda a gente o tinha na conta de "paz d'alma", expressão que se inventou para insultar amigavelmente as pessoas de bem. Porque morreu, então? Assassinou-o a coice o cavalo junto do qual dormia e de cujo trato se encarregára por esmola do solipede mais do dono? A policia, que logo acorreu ao local, como era seu dever, não viu no animal sinais alguns de cumplicidade. Pelo contrario, quando se punha deante dele a hipotese do crime, o bicho voltava a cabeça para os investigadores, como quem quere dizer na sua:

—Não me ponham em Justiça, que eu não meti p'r'ai prego nem estopa...

Mas o Henriques tem sangue na cabeça; e, mesmo sem exame dos competentes, vê-se que foi pancada que o prostrou. E logo a visinhança alvitra:

—Então, se não foi o cavalo, foi o Ceguêta, que dormia com ele na cocheira...

Terá sido o Ceguêta? Terá sido o cavalo? E' que se vai averiguar.

Certo é que o Henriques morreu afocinhado no lodaçal da estrumeira, e toda a gente, lá na Charneca, achou imensa graça ao sucedido.

Pudera! Se ele, como dizem na loja do regedor, nem sequer tinha namoro que se lhe conhecesse, porque não ganhava o suficiente para aspirar ao matrimonio...

No ceu estejam, com o infeliz, as pessoas que inventaram a ilusão amiga do amor, tão desacreditado agora pelo utilitarismo do nosso tempo...

* * *

Logo que chegou a noticia do caso ao governo civil, partiram para o local o sr. dr. Anibal de Azevedo e os agentes Anibal Costa e Migueis, da Investigação Criminal.

RESTAURANT
CAFE MODERNO
AMOEDO & PORTELLA, LTD.
43, R. da Gloria, 45 — Frente á Avenida
Almoço: HORS DE OEUVRE, DOIS PRATOS A ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUEIJO COM VINHO BUCELAS: 9$00, COM TRÊS PRATOS Á ESCOLHA, 11$00. Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUEIJO E VINHO BUCELAS, 11$00, COM TRÊS PRATOS: 13$00.
Tem serviço de lista com preços convidativos

Cretones | L. S. JULIÃO, 12 | Telef. C. 1481 | Tapetes

A VOLTA AO MUNDO

VAI comprar

um novo hidro-avião

a nossa colonia no Brazil

A ideia da volta ao mundo pelo ar, realizada pelos portugueses, continua a ser uma aspiração viva.

Ha quatro dias, escreveu o *Diario de Lisboa*:

«Ao contrario do que se tem dito, já existem hidro-aviões que, com facilidade, pódem fazer vôos sem escala de 4.000 quilometros. O que custam é muito dinheiro.

Talvez as colonias portuguesas do Brasil e da America do Norte — que tanto entusiasmo sentem pelas proezas da nossa Aviação, queiram dar a Sarmento de Beires os dois mil contos necessarios para a compra do hidro que poderá realizar a volta ao mundo...»

A colonia portuguesa do Brasil já se manifestou nesse sentido. E, assim, os portugueses pódem manter a esperança de conquistar mais essa gloria.

Os portugueses do Brasil

querem que a viagem prossiga

RIO DE JANEIRO, 22. — Todos lamentam a avaria que impossibilitou a chegada do *Argos* a esta cidade na data fixada, crendo-se que, apesar de já se ter dito que o hidro-avião descolará, no Recife, no dia 1 de Abril, os aeronautas portugueses poderão estar no Rio em 30 do corrente, afim de, na companhia de Gago Coutinho, poderem festejar o aniversario do inicio da epica viagem do *Lusitania*.

No final da entrevista que Sarmento de Beires concedeu ao representante da «Agencia Americana» no Recife — entrevista que teve em todo o Brasil uma repercussão verdadeiramente sensacional, por se ficar sabendo que a tripulação do *Argos* está disposta a realizar, desta ou doutra vez, a viagem de circumnavegação aerea — o intrepido piloto pediu que a referida Agencia transmitisse o seu abraço e o dos seus companheiros ao povo carioca e aos portugueses residentes no Rio, uma vez que a rotura duma pá da helice lhes não permitiu que o tivessem feito ontem, pessoalmente.

Os jornais dão grande relevo a esta saudação, publicando, ao mesmo tempo, um larguissimo serviço de informações que é avidamente lido pelo publico. O programa das festas em honra dos aviadores mantem-se, aproveitando a grande comissão de recepção, que funciona sob o alto patrocinio do embaixador sr. dr. Duarte Leite, esta iresperada demora para completar e aperfeiçoar o que estava assente levar-se a efeito. O acolhimento será triunfal.

Sabe-se que já vem a caminho o par de helices pedido por Sarmento de Beires para Buenos Aires. Essas helices encontravam-se na capital argentina de proposito para o *Argos*, por ter sido prevista, no plano da viagem, a possibilidade de avarias ou de inutilização daquelas com que o aparelho saiu de Alverca.

A colonia recebeu com grande entusiasmo a sugestão de se adquirir um novo hidro, por meio de subscrição, para que a «équipe» do *Argos* finalise a empresa a que meteu ombros, e com mais entusiasmo ainda soube que os bravos aeronautas aceitam a lembrança. A imprensa exalta esta nova manifestação de patriotismo dos portugueses residentes no Brasil, exteriorizando a convicção de que á aviação portuguesa é que caberá a gloria de fazer a volta ao mundo, como essa volta se entende: seguindo um circulo maximo. — (A.)

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.